

Terciário, em relação ao impacto emocional gerado pela hospitalização e o tratamento clínico de seus filhos. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório, retrospectivo, apresentado no formato de casos múltiplos, sendo cada um deles uma unidade de análise. As mães participantes responderam a uma entrevista semiestruturada. As mesmas foram transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Resultados: As participantes identificaram uma modificação na relação com a criança, que passou a ser permeada pela situação de sofrimento da diáde. Trouxeram o sofrimento diante da mudança abrupta trazida pela necessidade de hospitalização dos filhos. A mudança em vários aspectos da vida e o longo tempo de permanência no hospital, foram trazidos como aspectos geradores de ansiedade e preocupação. A necessidade de encontrar um sentido para as limitações decorrentes do quadro clínico do filho foi destacada como sendo fundamental para as mães conseguirem melhor suportar o processo de hospitalização. Neste sentido, uma comunicação clara e efetiva entre mães e equipe assistente, foi percebida como auxiliar na redução da angústia pela incerteza diante do que é desconhecido, seja o quadro clínico, o tratamento proposto ou o prognóstico da criança. Conclusão: Há necessidade das equipes multiprofissionais que assistem estes pacientes de promover ações que tenham como objetivo a redução de respostas desadaptadas das mães que os acompanham. Estratégias de ampliação da comunicação devem ser implementadas como forma de minimizar a ansiedade das mães pela incerteza do prognóstico da criança. Unitermos: Hospitalização; Internação pediátrica; Impacto emocional.

P1201

Estereotipias de gênero nas estratégias educativas parentais desenvolvidas com crianças com distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS)

Tatiana Prade Hemesath, Bianca Borba Soll, Eduardo Corrêa Costa, Leila Pedroso de Paula, Júlio César Leite, Clarissa Gutierrez Carvalho, Guilherme Guaragna Filho - HCPA

Introdução: Os Distúrbios do Desenvolvimento Sexual (DDS) são malformações congênitas que se caracterizam por promover, anatomicamente, indiferenciação genital em crianças recém-nascidas. Objetivo: O presente estudo buscou investigar os estereótipos de gênero inseridos nas estratégias educativas parentais com crianças com diagnóstico de DDS em idade escolar. Método: O estudo teve 10 participantes, oito mães e dois pais, com filhos com DDS em idades entre 7 e 13 anos. Cinco pacientes tinham sexo de criação masculino e cinco tinham sexo de criação feminino. Foi realizada entrevista semiestruturada que continha perguntas sobre o tema. Análise de Conteúdo foi utilizada como método de análise dos dados. Resultados: Os resultados mostram a supervalorização dos pais quanto às questões referentes às identidades, sexual e de gênero, de seus filhos. Todos os entrevistados demonstraram convicção entre a necessidade de haver diferenças na educação entre os dois gêneros, principalmente no que diz respeito a questões de sexualidade e comportamentos decorrentes desta. Por outro lado, a ambivalência quanto às questões de identificação de gênero devido a DDS parece influenciar de forma significativa a forma como os pais dessas crianças incentivam e questionam o comportamento de seus filhos. As mães de pacientes com DDS com sexo de criação feminino demonstram maior preocupação de que as filhas façam escolhas conforme o esperado para o gênero feminino. Essas mães parecem observar atentamente as escolhas das crianças, buscando marcadores que possam garantir a definição da identidade de gênero conforme a identidade sexual (gênero feminino). Assim, apresentam-se hipervigilantes e inseguras quanto à conduta das filhas, principalmente quando esta não se adequa exatamente ao padrão esperado ao gênero. Conclusão: Os resultados apontam que os pais participantes do estudo são mais preocupados em avaliar o comportamento de seus filhos e compará-lo aos das crianças pertencentes ao mesmo sexo. Sentem maior necessidade em impor, de forma explícita, os estereótipos de gênero em seus filhos com DDS, manifestando temor de que apresentem comportamentos não usuais ao sexo de criação definido. Também trazem que costumam reprimir manifestações dos filhos que não entendem como condizentes ao sexo de criação. Por fim, mostraram-se sujeitos a um importante fator de confusão na compreensão do que diz respeito à formação de identidade de gênero dessas crianças. Unitermos: Distúrbios do desenvolvimento sexual; Estereotipias de gênero; Estratégias parentais.

P1281

Avaliação neuropsicológica em pacientes com epilepsia refratária internados para videomonitorização

Fernanda Rohrsetzer, Juliana Unis Castan - HCPA

Introdução: Transtorno neurológico crônico, a epilepsia é caracterizada por crises convulsivas recorrentes e por seus efeitos neurobiológicos, cognitivos, psicológicos e sociais. A avaliação neuropsicológica é uma via para compreender o impacto funcional da epilepsia e seu tratamento. Através de entrevistas, observações e testes psicométricos, proporciona uma visão abrangente do impacto da doença e de seus efeitos na vida do paciente, além de auxiliar na localização e lateralização da região epileptogênica. Objetivo: Retratar a demanda da avaliação neuropsicológica em pacientes internados para videomonitorização em um hospital geral universitário. Método: trata-se de um estudo exploratório, transversal e de natureza quantitativa. A amostra constituiu-se de pacientes internados para videomonitorização da epilepsia entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. O hospital conta com dois leitos para exploração diagnóstica da epilepsia, com equipamento para videomonitorização através de videoeletroencefalograma. Resultados: Dos 106 pacientes videomonitorizados durante este período (48 em 2016 e 58 em 2017), 71 (67%) tiveram solicitação de exame de avaliação neuropsicológica. Destas, o Serviço de Psicologia realizou 67 avaliações neuropsicológicas (94%), sendo 29 em 2016 e 38 em 2017. Quatro avaliações foram impossibilitadas devido à alta do paciente antes do término da avaliação e inviabilidade de finalizar via ambulatório. Conclusão: A elevada demanda para avaliação neuropsicológica aponta para a importância deste exame na tomada de decisão quanto a possíveis tratamentos, inclusive o cirúrgico. Unitermos: Avaliação neuropsicológica; Epilepsia; Tratamento.

P1331

Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Fernando Pezzini Rebelatto, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Breno Sanvicente Vieira, Jaqueline Bohrer Schuch, Rodrigo Grassi-Oliveira, Lísia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - UFRGS

Introdução: Muitos estudos têm demonstrado uma relação estreita entre a ocorrência de violência interpessoal e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O abuso sexual (AS) é uma das formas mais traumáticas de violência e tem sido apontado como fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos por Uso de Substâncias. Contudo, não está claro se a ocorrência de AS está associada à precocidade do uso de crack. Objetivo: Avaliar a prevalência de abuso sexual em uma amostra de usuários de crack e a sua associação com a idade de exposição ao trauma e com a idade do primeiro uso da droga, comparando diferenças de gênero.